



O COLÉGIO Culto à Ciência. O Estado de São Paulo, São Paulo, 01 mar. 1973.

O Colégio O Estado de S.P. Culto à 1.3.73 Ciência

Com a aula inaugural dada pelo venerando professor Paulo Decourt, decano de seus antigos mestres, o Colégio Culto à Ciência, de Campinas, abriu esta semana a etapa final das comemorações de seu centenário, a culminar em 13 de abril próximo, data do lançamento, em 1873, da pedra fundamental do edifício. O acontecimento merece algumas considerações, porque se constitui num marco da expansão do ensino em São Paulo, paralela ao desenvolvimento de técnicas já avançadas de transportes e comunicações, como a estrada de ferro, o telegrafo, o telefone e a imprensa.

O Culto à Ciência, ou à **Sciencia**, como ainda hoje permanece inscrito no portico do edifício, decorreu do surto do progresso de Campinas consequente da inauguração da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e do início das obras da Companhia Mogiana. Sua fundação decorreu também do entrelaço de idéias da época e — pormenor curioso — foi uma consequência indireta da Questão Religiosa, então em curso no País. Campineiros ilustres, reunidos na Loja Maçonica Independência, decidiram fundar um colégio que, como o nome indica, se "ligasse à autonomia da razão e liberdade de consciência de pensamento". Eram teses postas em debate no curso da Questão Religiosa, tanto mais que, já antes dela, se verificava forte reação católica ao regalismo vigente e os protestantes também se expandiam no campo do ensino.

Não é exato que o Culto à Ciência tenha sido o primeiro estabelecimento de ensino secundário do Interior do Estado. Precederam-no, na década anterior, colégios como o S. Luiz, de Itu, cuja abertura marca a volta dos jesuítas a São Paulo depois da expulsão, ou, na mesma cidade, o Colégio Patrocínio (feminino). Como o S. Luiz, o colégio campineiro se notabilizaria pela qualidade invejável de seu ensino, logo superadas as preocupações de ordem filosófica, para se transformar

num estabelecimento aberto e do mais elevado padrão. Entre seus alunos figuraram Alberto Sales, Julio Mesquita, Santos Dumont e aquele que viria a ser o primeiro bispo de Campinas, d. João Batista Correia Nery. Ao corpo docente, escolhido por concurso, pertenceram nomes como os de Julio Ribeiro, Henrique Barcelos, João Kopke e Coelho Neto. Relação evidentemente incompleta, mas suficiente para justificar a fama do estabelecimento.

Em 1892 verificou-se a dissolução da entidade mantenedora, a Sociedade Culto à Ciência, sendo o patrimônio entregue à Municipalidade campineira. Acudiu-o ainda a notável política educacional desenvolvida pelos primeiros governos republicanos e Bernardino de Campos, em 1897, transformou-o em Ginásio do Estado, hoje Colégio Estadual, misto desde 1909. São fatos que o próximo centenário fará recordar, sem nos esquecermos que o passado do Culto à Ciência — e de seus congêneres naqueles tempos recuados — constitui uma lição para esta época de "mobralização" e massificação do ensino.